R\$0,00
DISTRIBUIÇÃO

Sprêmios sociais

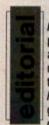
Cidadania é sempre manchete Folha da Princesa

UCPEL





Mais uma vez o transporte



Guerra. Páscoa. Onibus. O mês de abril traz mais uma edição da Folha da Princesa até os lares dos moradores dessa comunidade. Nas páginas centrais, o transtorno dos horários dos ônibus que chegam até a Villa é mostrado com devido destaque. A Folha conversou com representantes da empresa responsável pelo transporte coletivo e trouxe esclarecimentos sobre as dúvidas e queixas da comunidade. A Reportagem Especial, como não poderia ser diferente, traz o amargo gosto da guerra, assim como a Crônica, que retrata as batalhas dia-a-

Por outro lado, o doce sabor da Páscoa também enfeita nossa edição. Frustados, o estudantes da Escola Antônio Ronna são mais uma vez surpreendidos com o cancelamento da licitação das obras do educandário. A falta de professores e as reclamações e ações dos pais dos estudantes foi comentada. O projeto da praça na vila Princesa ganha apoio e chega mais próximo de se concretizar, esperando contar com o total engajamento da comunidade. Saiba de todas as novidades do mês de abril na Vila. Colabore com o jornal, que faz parte dessa comunidade! Boa leitura!

Agradecimentos

A diretora Maria Rosane agradece em nome de toda a escola o material escolar presenteado pelo Lions Clube Pelotas Centro. A Folha da Princesa atuou em ação conjunta com o Lions. Não deixaram a "Páscoa em buracos" e também presentearam as crianças com doces. Não podemos esquecer de agradecer o farto material escolar doado pela equipe e simpatizantes no início do ano letivo, o qual contribuiu para um melhor desempenho escolar. Além disso, a Folha da Princesa, se empenha em conseguir profissionais habilitados em diversas áreas, como Serviço Social.

Nossa equipe de trabalho comemorou a páscoa com um jantar de confraternização entre professores e funcionários. Foi um momento feliz e informal, muito bom para intensificar a união da equipe.

A Quality Informática, além de proporcionar ensino de computação, proporciona ajuda aos carentes, através da doação de alimentos não pereciveis. Nossa escola Professora Daura deseja cumprimentar a Quality por esta atitude louvável, representada pela doce figura da proprietária Fernanda Aranalde. A escola Daura Pinto através do CAPI -Serviço de Oficinas Artísticas e Culturais oferecerá a partir de maio ou junho oficina de cestaria à comunidade da Vila Princesa.

A falta de professores e funcionários persiste em nosso quadro. Os setores estão acumulando trabalho para não deixarem os estudantes. Iniciamos o ano letivo em 24 de fevereiro, há mais de dois meses, e o primeiro trimestre está em seu término. Pais e mães não saem da nossa porta pedindo que venham professores. Entendemos as dificuldades pelas quais passa a Secretaria Municipal da Educação, porém contamos que nossa situação normalize visando o bem de nossos alunos.

Maria Rosane de Lima, diretora do Daura Pinto

Dia cinco de maio é comemorado o dia da

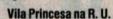
Comunidade! A equipe da Folha fica feliz por poder

vivenciar intensos momentos ao lado de vocês.



Alô prefeito!

Moradores têm reclamado da ausência do prefeito Fernando Marroni na Vila Princesa. Pedem que ele compareça até o local para verificar o estado em que a localidade se encontra. A comunidade aguarda o programa Prefeitura no Bairro...



A equipe da Folha, juntamente com a moradora Eleuza Tessmer foram entrevistados este mês na Rádio Universidade. Lá falaram sobre o projeto, sobre a comunidade e as dificuldades enfrentadas, pedindo providências.



Valetãozão

Moradores comentam que. depois dos mutirões, o tamanho das valas aumenta consideravelmente. O perigo também. Cuidado!





Este mês a integrante da Folha, Giovana Vitola fez aniversário. A ex-integrante do jornal, Michele Cardoso também comemorou anos! Parabéns meninas!



Vacinação

Foi prorrogado o período de vacinação de pessoas acima de 60 anos, nos postos de saúde da cidade. Procure o posto local e vacine-sel

Reclamações

Moradores da Rua 9 reclamam das péssimas condições da rua. O acesso se torna restrito aos carros em dias de chuva.

Eleições na AMOVIP

Atenção líderes comunitários! Em julho acaba o mandato do atual presidente da AMOVIP. Osvaldo Menna. Para se candidatar, procure Menna ou a Folha, que pela segunda vez cobrirá o acontecimento.



Moradores da Rua 6 reclamam das dificuldades enfrentadas com o amontoado de lixo existente no local. Ali, encontram-se também animais,

coliformes fecais e mato. O local precisa urgentemente de uma drenagem, pois em dias de chuva, a água parada sobe até as casas, prejudicando a todos.

Comunicação Participativa

A equipe agradece o empenho e interesse dos moradores da Vila. Foram muitas cartas, artigos, recados, telefonemas e favores no decorrer do mês.

Dia do Trabalho

Dia 1º de maio foi comemorado o Dia Mundial do Trabalho. Parabéns aos trabalhadores da Vila Prin-

Atendendo ao chamado

Depois de muitos pedidos,

a CEEE esteve pela Vila ajustando

Parabéns à Vila

alguns pontos. Obrigado!

(Reg. Prof. 4665)

edient

Fone: (53) 284-8115 (com Moira) E-mail: folheprincesa@bol.com.br

mento gráfico: Ivan Rodrígues e Marcela Santos

Nadison Borges Hax- Direito da UFPel

Capa: Fabiana Faleiros

Tratamento de Imagens: Cristiano Antunes

Constantes reclamações

O presidente da Associação de Moradores, Oswaldo Menna, reclama da falta de patrolamento nas ruas 10 e 11. Segundo ele a situação está caótica. Quando chove os moradores evitam enfrentam dificuldades em passar por estas ruas. O presidente solicita o patrolamento urgente dos locais já citados, falando em nome dos moradores, dos quais ouviu as reclamações.

Outra crítica, que já vem sendo feita há bastante tempo, é com relação ao sistema de saúde da Vila. Menna lembra que no Orçamento Participativo foi decidido a ampliação do posto de saúde. No entanto, isto ainda não aconteceu. A única ação tomada até agora foi a inclusão da Vila Princesa no Programa de Saúde Familiar.

É urgente também que seja feita a manutenção dos postes de iluminação. Ao todo, são 20, luminárias que não acendem. Além do mais 12 lâmpadas da Rua 12 precisam ser repostas.

Informações nesta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores

STATE OF THE PROPERTY OF THE P

Campanha contra a dengue

Ministério da Saúde iniciou intenso trabalho de combate à doença

A Fundação Nacional de Saúde- Funasa (Órgão Executivo do Ministério da Saúde) lançou em 24 de julho de 2002 o Programa Nacional de Controle da Dengue, que conta com a parceria de secretarias estaduais e municipais de saúde.

Segundo o biólogo da Secretária Municipal da Saúde de Pelotas. Alexandre Bastos, o programa nacional contra a dengue é feito durante todo o ano, e dividido em ciclos. Em cada período são vistoriados 10% dos imóveis do município. O ciclo inicial visita a primeira residência do quarteirão, após dois meses a segunda, até completar o ciclo.

As vistorias também ocorrem quinzenalmente em ferros velhos e cemitérios. Já em aeroportos, portos e garagens de ônibus a vistoria é feita semanalmente, pois esses lugares são usados como armadilhas, já que são pontos estratégi-

cos para entrada de cargas vindas de outros lugares. Quando é encontrado o mosquito, a vistoria é de 100% na distância de 300 metros do local, e eliminados ou tratados os criadouros como piscinas.

Bastos enfatiza que é muito importante que a população facilite a entrada dos agentes da saúde, pois eles estão devi-

damente uniformizados, e usando crachás. Qual-

Kátia Vicari



Agentes atuando em combate à dengue

quer dúvida, a comunidade pode entrar em contato com a Secretária Municipal da Saúde.

Giovana Vitola

Cães soltos: perigo para todos

Atitudes drásticas serão tomadas se os moradores não se conscientizarem do problema

Eles são muitos e vagam com total frequência pelas ruas da Vila Princesa. Costumam avançar nas pessoas e nos ciclistas que são obrigados a passar. Na maioria das vezes, eles têm donos. Mas onde estão? Essa é a resposta que a grande maioria dos moradores da Vila gostaria de saber.

Incontáveis cães circulam diariamente - e livremente - nessas ruas sem a menor intervenção e proteção de seus donos. Esse fato é algo grave, constante há muito tempo no bairro.

Para que todos possam circular com segurança na Vila, é preciso que cada proprietário de cão se conscientize e tome providências para mantê-los presos. Alé disso, esses proprietários também são responsáveis pela sujeira que fazem seus cães, ao estourarem os sacos de lixo.

Muitos moradores tem receio de andar a pé nas ruas, pois correm riscos de serem atacados pelos cachorros que á vivem - sem o mínimo de cuidados e tratamentos de seus donos. É o caso da moradora da Vila Leila Maria da Silva, consciente da situação. "Não saio na rua de noite por medo de ser atacada pelos cães", disse. "Inclusive eles costumam entrar no pátio da minha casa à noite. onde estragam coisas e deixam sujeira", exclamou a proprietária.

Perto da casa de Leila existe um lixão (rua Principal, esquina Dom Antônio Zattera), onde muitos cachorros vivem, o qual é propício para contrairem vermes e doenças. Consequentemente, sem os cuidados de um veterinário, essas doenças podem ser transmitidas às pessoas. "Esses dias, observei uma menina que comia uma bolachinha disputando-a com um cachorro, o que me chocou muito", salientou Leila. Ou seja, essa criança corria um risco imenso de contrair alguma doença ou de ser atacada pelo canino.

Cabe, portanto, aos proprietários desses animais conscientizarem-se da importância de manterem seus cães presos, no mínimo, no pátio de casa, periodicamente vacinados e tratados com alimentação adequada.

Nesse caso, não há nada melhor do que imperar o bom-senso entre os moradores donos desses cães. Evitando assim mais atritos e, acima de tudo, colaborando com a saúde e o bem-estar de todos os frequentadores da Vila Princesa.



Cães dificultam o trátego de pessoas e veículos

Páscoa sem dor de barriga

A Páscoa já passou e. com ela. a muitos chocolates. Mas cuidado: os exageros podem estragar sua festa causando dores de cabeça e de barriga.

Moira Petrucci

Crianças e adultos dificilmente resistem a tentação, mas abusar pode trazer graves consequências. O chocolate é altamente calórico e, além de engordar, pode desencadear alguns processos alérgicos quando consumido em excesso. Por comer mais do que poderia, você pode acabar sofrendo de intoxicação.

O cacau, matéria-prima do alimento, tem altíssimo teor de gordura e por isso não é indicado para bebês. Crianças a partir de 18 meses podem comer, no máximo, 50 gramas de chocolate por dia, enquanto uma de cinco anos, está liberada para uma barra de 100 gramas (uma barra de chocolate já tem 180 gramas). Exceder esses limites acarreta o risco de desencadear um quadro de diarréia. A combinação dos ingredientes que compõe o produto, manteiga de cacau e leite, além de concentrar muitas proteínas, é rica em calorias. Um chocolate de 30 gramas corresponde a um pão francês com margarina ou uma fatia de bolo simples.

Os especialistas classificam o chocolate como alimento forte, energético, próprio para ser ingerido nos dias frios, pois são perfeitos para manter a temperatura do corpo. Nos dias quentes, porém, as pessoas precisam mesmo é de hidratação e a ingestão de chocolates pode causar sensação de sonolência e cansaço.

Outras reações comuns derivadas do alto consumo deste alimento são coceiras, irritação da pele com vermelhidão e bolhas d'água, diarréia e rinites. Portanto, todo cuidado é pouco e, nem pense em consumir um ovo inteiro no mesmo dia. No caso de qualquer um destes sintomas, procure uma orientação médica.



Mídia

e os lados da guerra

Novidades e acesso a informações 24 horas por dia marcaram a Guerra no Iraque em todo o mundo

Giovana Vitola

Tecnologia, jornalismo direto, parcialidade, injustiças, interesses, democracia, heranças dilapida-

das. Essas foram algumas características que marcaram a Guerra no Iraque. A primeira guerra acompanhada por jornalistas foi a da Criméia, em 1850. Os despachos dos correspondentes eram levados a cavalo. Hoje, centenas de jornalistas acompanham os combates no Iraque e os transmitem ao vivo, para o mundo, usando videofones

Esta foi a primeira guerra em que foi possível se ter notí-

cias 24 horas por dia, de diversos lugares do planeta. Toda essa informação está sendo obti-

da pelos mais de 600 jornalistas incorporados às tropas, outra grande novidade dessa guerra tecnológica.

"Ter jornalistas viajando com as tropas americanas e inglesas tem vantagens e desvantagens", diz o jornalista graduado em Ciências Políticas e Relações Internacionais nos EUA, Cássio Furtado. Para ele, ao mesmo tempo em

que se pode retratar com precisão a vida que os soldados levam, os medos, os anseios, as batalhas, os ganhos de território, também se perde um pouco da imparcialidade tão fundamental ao omalismo

"Cada um, é claro, retratava um pouco da sua experiência, contribuía com uma pecinha do grande quebra-cabeça. A informação vinha um pouco de cada um, e o grande desafio era retratar não os pedacinhos, mas colocá-los em contexto, um do lado do outro, e contar a história por inteiro", disse o jornalista.

Mesmo assim, lamentar não ter informações suficientes para formar opinião própria, é algo desnecessário. Pois, mesmo que os dois lados - o Iraquiano e o Americano - exagerem, podemos analisar criticamente as duas ópticas

Ao contrário da Guerra do Golfo, em 1991, quando Peter Arnett via CNN era a única fonte de informação televisiva, agora o mundo árabe possui pelo menos três emissoras de notícia via satélite, o que certamente ofereceu maior equilibrio na cobertura da guerra.

Para Furtado, no entanto, faltou imparcialidade, tanto do lado Americano quanto do lado Árabe. "Podemos criticar a cobertura do lado Americano, mas a cobertura Árabe foi muitissimo mais parcial", afirma o jornalista. Segundo



Furtado, a presença de jornalistas na Jordânia, na Turquia, no Kuwait, no Qatar, na Europa, em Washington e em outros lugares, permitiu que a imprensa fizesse uma cobertura decente da guerra.

"Foi um pouco parcial, acho, porque os Americanos tem medo de serem imparciais demais em tempos de guerra", disse. "Ironicamente, uma imprensa que se distinque por ser extremamente imparcial, perde parte dessa ca-

> racterística em tempos de conflito. Há medo de parecer anti-Americano, há recelo de que as pessoas pensem que um certo meio de comunicação não este-



houve alguma queixa do público sobre a cobertura da guer ra, certamente foi pela abundância de espaço dedicado ao conflito, "roubando" espaço de assuntos mais amenos, ou pelas eventuais imagens chocantes.

Os que reclamaram da falta de diversidade de visões na primeira Guerra do Golfo, tiveram agora fartura de fotos, videos, emissões ao vivo, gravações e reportagens transmitindo em detalhes a tragédia humana na batalha da propaganda. E, acima de tudo, diversos pontos de vista.

senhor da guerra

* Especial Daniel Vasques

Tão perto e tão longe. Para muitos a guerra está a uma distância tamanha que se quer vale a pena pensa-la ou discuti-la. Para outros ela ultrapassa a fronteira do real e se assimila aos problemas do dia a dia. Um exemplo disso é seu Natal, 67 anos, aposentado, pai de dois filhos, morador da Vila Princesa. Assim como os civis da guerra no larque, seu Natal vive hoje a guerra da sobrevivência. Uma realidade distante e ao mesmo tempo próxima de todos nós. Realidade de um homem aposentado que embora destine o valor integral do salário-mínimo que recebe todos meses à compra de remédios, não perde o otimismo. "O importante é que a gente vai levando", fala.

Quando questionado se está acompanhando a guerra, seu Natal logo dispara: "To sim, eu vejo no jornal do Boris", numa referência ao jornalista Boris Casoy. Quando indagado sobre o que está achando do conflito, seu Natal é direto. "Isso não é pros humanos, é pros animais!", diz. Após alguns segundos de reflexão, constata: "Nem pros

De acordo com seu Natal, a única guerra que vale a pena é a guerra pela vida. "A nossa guerra do pão de cada dia", diz. Ao ser perguntado sobre o que acha do presidente americano, George W. Bush, seu Natal é sensato. "O homem é perigoso! Agora quer entrar na Síria. Que Deus não permita!", pede ele, sem perder a fé e a esperança. Sobre o mesmo George W. Bush, declara irônico: "Esse Bush é bucho mesmo!" Ivan Rodrigues

Um soldado pronto para a batalha Assim pode ser defini do seu Natal e tantos outros homens de luta e coragem que ele aqui representa. Homens que como ele, travam sua guerra diária pela sobrevivência, uma guerra de bandeira em punho e de pessoas capazes de acreditar que, embora as diferencas e as dificuldades existam, ainda é possível

e permitido - se viver em



Seu Natal, o soldado de uma luta diária, a a guerra pela TV





dando

S

apoio as tro-

pas america-

nas.





experiências

Crianças do Daura recebem presentes de Páscoa

Bruno Leites

As senhoras do Lions Clube Pelotas Centro voltaram à Vila para a alegria da garotada

No dia 16 de abril a escola Daura Pinto recebeu uma visita das senhoras do Lions Clube Pelotas Centro, que queriam doar kits de páscoa para as crianças do colégio.

Há mais ou menos um ano, as senhoras do Lions foram à Vila Princesa pela primeira vez para doar alguns enxovais às mães carentes atendidas pelo extinto Pro-

grama de Segurança Alimentar. Desde então, como elas mesmo falam, "adotaram" a Vila para destinar grande parte do seu trabalho assistencial.

Desta vez, foram as senhoras Elisabete Dias, Ely Sanguiné, Loiva Conceição e

Teresa Mattos que foram fazer a entrega e organizaram toda a ação. Cada kit continha dois cadernos, um lápis, uma borracha, uma caixa de lápis de cor e um pacote com balas. Ao todo foram 60, além de dois sacos de balas e um de pirulitos, que foram sendo distribuídos paralelamente.

A professora Marisa Oliveira Mendonça, do pré, ficou muito contente com as doações. "Elas são muito bem vindas. Temos alunos extremamente carentes", comentou. Para as senhoras do Lions é um prazer poder ajudar. Loiva Conceição disse

Páscoa diferente: material escolar foi o presente de destaque recebido pelos alunos

que elas gostam de trabalhar com a escola Daura Pinto porque "as professoras fazem um belo trabalho com tão poucos recursos".

Quanto às crianças que receberam as doações, não deve ser difícil imaginar a sua felicidade. Afinal, para algumas delas, este foi seu único presente de páscoa – além da festa organizada pelas professoras do Daura. A diretora Maria Rosane, ao se despedir das senhoras do Lions Clube Pelotas Centro, com um sorriso no rosto e muito agradecida, falou em nome da escola: "Muito Obrigada"!

Moira Petrucci

Feira do Pescador na comunidade

O peixe, alimento tradicional da Semana Santa, esteve à disposição da Vila Princesa

A comunidade teve a oportunidade de conferir a Feira do Pescador que, neste ano, teve início no dia 15 e foi até o dia 17 de abril. A feira, que, pela primeira vez, foi realizada em vários pontos do município, também foi instalada na Vila Princesa, onde funciona o Instituto de Menores.

Realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Rural e pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, teve a iniciativa e o apoio da Emater, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor e Cooperativa Sul Ecológica. A Prefeitura definiu a estrutura e participou com o transporte dos equipamentos e bancas padronizadas, além do fornecimento de gelo.

A feira, além de proporcionar fonte de renda extra para as famílias que venderam o pescado, possibilitou aos moradores adquirir o pro-

duto com preços mais acessíveis. Os valores ficaram cerca de 20% menores que os praticados pelo comércio tradicional.

O peixe é um alimento rico em nutrientes e, geralmente, pobre em gordura. Garante uma alimentação correta e equilibrada. Portanto, quem teve a oportunidade de ir ao local, pôde conferir preços mais baixos que os do mercado, peixes saborosos, e contribuir para o reforço da construção de credibilidade pela qualidade de vida e saúde.

Erich Macias

Moradores puderam encontrar peixe de qualidade a preços baixos

A difícil arte da convivência

Viver é fácil, conviver é difícil.
Para viver basta que haja alimento. Alguns vivem dignamente, outros em situação de miséria e um número significativo possui mais que necessita.

A minha liberdade termina onde invade a do próximo. Alguns exemplos: escutar som em casa enquanto alguém dorme, posso escutar, porém não em volume excessivo. Invadir a faixa de segurança destinada aos pedestres, acelerar em vez de frear quando as pessoas querem atravessar a rua, entrar em po-

ças de água de propósito, somente para jogar água nos passantes.

Conviver pacificamente com os outros é uma arte, pois somos muito egoístas e cheios de

Porque existem as guerras? Devido à ganância, sede de poder dos homens e principalmente o egoísmo. O mundo seria bem melhor se eu não fizesse aos outros o que não quero que façam para mim.

Mari Adami (Coordenadora Pedagógica - E.M.Daura Pinto)

Katia Vicari

Curso de cestaria na Vila Princesa

Curso pode proporcionar ganho extra no orçamento doméstico

A Secretaria Municipal de Cultura (Secult), através do CAPI (Serviço de Oficinas Artísticas e Culturais) criou o projeto "Arte toda Hora", que irá promover oficinas de cestaria. A Associação de Moradores da Vila criou uma parceria com o Programa. Segundo o presidente da Associação, Oswaldo Mena, o objetivo do curso é integrar a comunidade e proporcionar uma maior geração de renda para as mulheres da Vila.

A Secult e a Amovip vão oferecer gratuitamente o curso com direito a certificado. As turmas serão de 20 alunos, ministradas pelo professor Adguimar Midon no Colégio Daura Ferreira Pinto. O horário será das 17h30min às 20h totalizando 20 horas aula

O material usado será fornecido pela Amovip, e também terá a colaboração dos participantes. As inscrições podem ser feitas no Daura com a prof^a. Maria Rosane, das 8h às11h30min e das 13h30min às 17h. O curso de cestaria não tem data marcada para iniciar.

Mudança nos horários tra

Não perca mais o ônibus! Confira os horários!

Linha centro - bairro		Linha bairro - centro	
05:45	06:20	05:45	06:20
06:35	07:35	06:45	07:00
08:05	08:20	07:15	07:30
08:40	09:10	07:50	08:20
09:30	09:50	08:40	09:00
10:20	10:50	09:15	09:30
11:20	11:50	10:00	10:30
12:20	12:50	11:00	11:30
13:20	13:50	12:00	12:30
14:20	14:50	13:00	13:30
15:20	15:50	14:00	14:30
16:20	16:50	15:00	15:30
17:20	17:50	16:00	16:30
18:20	18:40	17:00	17:30
19:00	19:30	17:50	18:10
20:00	20:50	18:40	19:10
21:50	22:50	19:25	20:00
23:30		20:20	21:00
THE HARMY COUNTY	NAME OF STREET	22:00	22:45

Abaixo segue transcrição de trecho do e-mail direcionado à Folha que aborda questão relativa ao transporte coletivo. A reivindicação foi encaminhada à Conquistadora.

A equipe de redação da Folha da Princesa

Gostaria também de sugerir pauta abordando um antigo problema relacionado ao transporte coletivo da referida vila, onde moradores da Av. Alfredo Theodoro Born, principalmente os compreendidos entre a Av. Princesa e o prolongamento da Av. Zeferino Costa(Sanga Funda), não são atendidos pelo transporte coletivo regular. Problema este que poderia ser facilmente solucionado com a unificação das linhas Sanga Funda e Vila Princesa. Tendo sido inclusive encaminhado abaixo-assinado pedindo providências para que esta comunidade fosse atendida ao Secretário de Tranportes da atual legislação.

Cordialmente, Eng. Marco Aurélio Born Holz





Foi no início de março. O ano estava realmente começando, a vida de todos começava a entrar nos

eixos mais uma vez. Comércio, escola, todos no mesmo pique, até que uma certa mudança veio contur-

Alterações nos horários do transporte cole

bar a rotina de algumas pessoas, em especial, aquelas ligadas à educação.

A empresa de ônibus responsável pela linha Vila Princesa comunica os usuários que seus serviços vão passar por algumas alterações. Essas mudanças implicariam principalmente na reformulação dos horários de circulação dos carros da empresa. O comunicado foi divulgado, com um mês de antecedência, em todos os veículos da Conquistadora. Lá informava que as alterações buscavam a melhoria da qualidade do serviço prestado, a partir de reformulações estudadas e pes-

quisadas, que continham inclusive levantamento e participação das comunidades atingidas pelo serviço. Logo a medida não se aplicaria somente à Vila Princesa.

Descontentes, mesmo com a situação ficaram os funcionários das escolas da Vila. A mudança veio conturbar a, até então, calma e costumeira ida para o trabalho. Antes da ação, servidores que vinham do centro para trabalhar durante o período da manhā, costumavam pegar o ônibus que saía do terminal cen-



tral às 7h20min, para chegar na escola instantes antes das 8h. Horário este em que iniciavam as atividades nas escolas Antônio Ronna e Daura Pinto. A partir de março, o novo horário da linha Vila Princesa não incluiria mais essa opção.

Agora para chegar na escola antes da entrada dos alunos em sala de aula, os professores que vêm do centro precisam pegar o ônibus de 6h45min, muito cedo de acordo com os próprios servidores, sem contar que aumentam os riscos de violência a esta hora e neste período do ano, em que amanhece mais tarde. A opção mais coerente, segundo eles, é a da linha disponibilizada às 7h35min, mas que acaba chegando na Vila só por volta das 8h10min.

A alternativa encontrada em virtude desse transtorno foi atrasar o início das atividades por dez minutos, segundo relato da coordenadora da escola Antô-

PRIOR GOE DAY

Ivan Rodrigues

nstorna a rotina da Vila

tivo da Vila Princesa afetam o início das atividades matutinas das escolas locais



fessora,
20 servidores dependem diariamente do transporte coletivo
para chegar ao trabalho, alguns inclusive precisam
utilizar duas linhas para completar seus itinerários.
Ela diz que a escola não foi procurada pela Conquistadora para que o horário fosse adequado às necessidades locais. "O fato agora é que encontramos
problemas e a escola teve que se adaptar", enfatiza.
A Escola Daura Pinto sofreu os mesmos efeitos. No
turno da tarde o horário das escolas não passou
por alterações.

com a pro-

Conquistadora esclarece os transtornos

Segundo o gerente de planejamento da Conquistadora, Norberto Lopes, as alterações em questão fazem parte de um projeto que vem sendo desenvolvido desde setembro de 2002. A empresa vinha enfrentando problemas na quantidade de horários disponibilizados, que acarretavam superlotação de veículos e má distribuição da mão-de-obra do local.

Como alternativa a conquistadora contratou o serviço da Coonorte, um grupo de empresas que administra as linhas de ônibus da zona norte de Porto Alegre. Essa instituição possui um programa específico para o desenvolvimento e aproveitamento de ho-

rários, carros e funcionários de acordo com a demanda de cada região. Esse método começou a ser implantado nas linhas da Conquistadora, implicando principalmente a mudança de horários.

Lopes garante que para a implementação do projeto, comércios e escolas foram visitados pelos coordenadores do trabalho, e se situações semelhantes a da Vila permanecem, é pela falta de comunicação da comunidade atingida com a responsável pelo serviço. "O trabalho está custando caro

à empresa e se não utilizássemos o diálogo com a população de nada iria adiantar", ressalta. Ele afirma que a conquistadora não nega-se de forma alguma o atendimento ao cliente e, até o momento, nenhuma solicitação ou

reclamação havia sido encaminhada pelas escolas da Vila. "Com esta entrevista é que estamos recebendo uma solicitação formal de encaminhamento da situação", disse. O chefe de fiscalização da Conquistadora, Antônio Crizel, conta que alguns problemas foram detectados em escolas de outras localidades, que prontamente entraram em contato com a empresa. Esses casos, segundo ele, já foram solucionados. "Na Vila Princesa, somente um pai, que é agente de trânsito, entrou em contato conosco para relatar a situação", salienta.

Sobre previsões de ajustes para que a situação volte ao normal, Lopes não previu prazos exatos. "O serviço vai ficar ajustado definitivamente a partir dos próximos três meses, quando terminaremos de implantar o projeto", afirma. Ele lembra que depois de realizado os ajustes definiti-



Projeto de refermulação estratégica aplicado pela Conquistadora, incluiu mudança nos horários do ônibus

vos, uma nova tabela de horários será distribuída à população. "Sabiamos que seriam necessárias reformulações. Ninguém acerta tudo já na primeira vez", confessa.



Nadison Borges Hax

Estudante de Direito

Discriminação

Apesar do nosso país ter nascido através de uma grande mescla de pessoas de todos os lugares do mundo, pertencentes às mais diversas etnias, cores e religiões, existem no Brasil - mesmo de forma camuflada - discriminações dos mais variados tipos. As mais tradicionais continuam sendo as de cor e de classes

sociais. As recentes são as de opções sexuais e de estado civil.

Mesmo vivendo em pleno século XXI, a sociedade brasileira continua a dar os mesmos sinais dos tempos coloniais em relação a alguns preconceitos. Principalmente ao se tratar de racismo e estado social.

Embora o Brasil tenha evoluído muito desde 1888 (ano da abolição da escravatura), o racismo permanece acentuado, de tal forma que dificilmente um cidadão negro consegue "vencer" na vida de maneira honrosa. Esse fato, consequentemente, coloca os negros, em sua maioria, entre os pobres do país. Dessa maneira, o povo negro acaba sendo duplamente discriminado: por ser negro e pobre.

O Estado brasileiro possui leis que proibem e punem diversos modos de preconceitos e discriminações, como os de raça, cor, etnia, religião, opção sexual ou procedência nacional.

No Brasil, é terminantemente proibido utilizar qualquer um dos preconceitos acima citados para impedir o acesso de alguém, devidamente habilitado, a qualquer cargo da administração direta ou indireta, bem como das concessionárias de serviço público.

Ainda é crime impedir ou recusar acesso a estabelecimentos comerciais - bem como de ensino privado ou público, esportivos, de clubes sociais abertos ao público, além de edifícios públicos ou residenciais e a convivência familiar ou social - por discriminação de cor, religião e outros. Tais atos acarretam ao infrator a pena mínima de reclusão de um ano e máxima de cinco anos com adicional de multa.

Vale salientar ainda a importância da divulgação e massificação das leis anti-discriminação em nosso país, para educarmos a sociedade e punirmos os responsáveis por esses atos.

Por isso, alerte os familiares e amigos, para que possamos mudar esse panorama nacional.



Comunidade em busca da sua praça

A tão esperada praça da Vila Princesa deve estar concluída no fim de junho deste ano

A equipe da Folha da Princesa está iniciando uma campanha junto a empresas locais para viabilizar a contrução da primeira praça na Vila Princesa, numa parceria com a Prefeitura de Pelotas. O primeiro passo deve ser a preparação do terreno

localizado junto à escola Antônio Ronna, trabalho que deverá ficar por conta da Secretaria de Serviços Urbanos. O secretário Milton Martins disse que vai empenhar-se na realização do projeto que tem a construção adiada desde o ano passado por falta de recursos.

Está prevista para o início do mês de maio uma visita de Milton junto à equipe da Folha para fazer a análise do local. Com o terreno plano, os técnicos do setor poderão colocar os brinquedos, árvores, bancos, postes de luz e demais equipamentos da praca

Mas há um porém. No terreno reservado para a praça pertencente à Prefeitura, já foram instalados o Posto de Saúde da Vila Princesa e a Escola Municipal Antônio Ronna. De acordo com a Secretaria de Qualidade Ambiental, o ideal é que um acor-

do seja feito de maneira que, tanto o Posto quanto a Escola se comprometam a colaborar com a manutenção da praça, já que não há mais jeito deles saírem do local. Isso não parece ser muito complicado, já que a comunidade quer ter a sua praça o mais breve possível. Por outro lado, ainda há bastante espaço para a contrução de uma praça no mesmo

Segundo engenheiro agrônomo da Coordenadoria de Política Ambiental da Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental, Rogério Ferrer, serão disponibizados pela secretaria plantas, árvores, bancos e brinquedos. Todo o resto deve ficar por conta de empresas terceirizadas, como a colocação de 16 postes de luz refletores, três torneiras de irrigação, terra vegetal e outras benfeitorias.

"Tudo depende da ação inicial, que é preparar o terreno", disse Ferrer. Tanto a limpeza quanto o aterramento da praça deverão ficar por conta da Secretaria de Serviços Urbanos, que está com um projeto chamado "Prefeitura no Bairro", no qual o objetivo é colocar uma praça em cada área

Marcela Santos

Primeiro passo para a praça é a limpeza e o aterramento do terreno

escolhida nos bairros da cidade. De acordo com secretário de Serviços Urbanos Milton Martins, a Vila Princesa já está contemplada pelo projeto, sem ainda haver uma data prevista para esse trabalho na vila. "Mesmo que o projeto não cheque na vila neste semestre, nós faremos o possível para pelo menos preparar o terreno até junho", disse Miltinho.

do projeto. Quem está disposto a ajudar,

Cadê a praça, as flores e os jardins?

Na mesma praça, no mesmo banco, as mesmas flores, o mesmo jardim... Lembram da letra. Pois é, ainda na década de 70, um certo rei cantava à toda que tinha acordado com saudades e que tinha ido para a praça, onde ficava lembrando, lembrando e escrevendo as suas músicas.

Se na Vila Princesa um desses talentos estiver por ai, caminhando e cantando, não terá um lugar tão bonito e inspirador como uma praça. Não tendo praça, não tem canção e tudo fica ainda mais triste. Já pensaram se um grande artista deixar de aparecer no cenário nacional e quem sabe internacional, justamente porque na sua vida não havia aquele banco de praça para pensar.

E quantos namoros, noivados e casamentos deixarão de se realizar como deveriam. É claro que as pessoas vão se conhecer, mas talvez não façam as melhores escolhas. Tudo porque não tem um banco de praça para bater papo por longas horas, até que um e outro se conheçam realmente para começar uma vida juntos, ter filhos, construir uma família estruturada.

Vocês nem imaginam o que uma praça bem cuidada, com muitas flores, árvores de boa sombra, e um bom banquinho, mesmo aqueles de concreto com propaganda de farmácia, pode fazer pela vida da gente. Conheço pessoas que se não fosse a praça não teriam se reconciliado. Foi aquele ir e vir pela praça, conversa vai, conversa vem, que reatou casamentos e fez com que os 50 anos de casados pudessem ser comemorados com os sete filhos, ainda na semana passada. E voltaram à praça, depois sairam de táxi, aliás, de carro de praça.

Viram só o que faz uma praça. Vale a pena lutar e lutar muito para que a Vila Princesa tenha a sua pracinha. E, se por acaso faltarem motivos, pergunte aos poetas e às crianças e deixe que a imaginação se encarregue de outras histórias.

Antônio Heberlê, professor

Princesa

Fernando Traversi Pinto





Atuando no posto de saúde há menos de um ano, Dr. Fernando Traversi Pinto é um médico à parte. Em uma

conversa rápida, disse muito. Muito através de breves relatos que mais pareciam desabafos de um homem vivido. "Viver no campo é tradição da minha família, por isso eu vivo lá agora". Esta frase, dita com muita ênfase, marca a personalidade forte e a grande paixão que tem pela zona rural desde a infância. Nascido em Pelotas, foi criado em Capão do Leão até os sete anos de idade. Lá

viveu feliz ajudando seu pai a criar gado. Mas o grande anseio da sua vida, era poder

crescer rápido. Principalmente no âmbito intelectual. Tinha desde pequeno muita vontade de ajudar os outros, mas em contrapar-

tida, tinha um medo horrível de hospital e da presença de pessoas doentes. Na medida que foi crescendo, foi sentindo necessidade de enfrentar esses medos. "A medicina foi o meu remédio", completou.

separado. Do segundo casamento veio sua

única filha, mencionada com muito amor e

admiração. Atualmente vive no campo, em uma chácara nos fundos da Vila, seguindo

amigável, não usa meias palavras quando quer dizer o que pensa. Ao longo do tempo de profissão, a sua grande virtude foi em momento algum, ter deixado de dar a devida atenção aos seus pacientes, e sempre procurou dar o máximo de si. "Sempre me ima-

a tradição de sua família.

De caráter marcante e dono de muita simpatia, acabou conquistando muitas admiradoras, embora no relacionamento pessoal, tenha casado duas vezes e hoje, esteja

Dono de um ar muito sincero e

mente as pessoas se aproveitam disso para o comércio". Leandro Barbosa

Acho a Páscoa um comércio. A gente conhece como a ressurreição de Cristo e, infeliz-

"É a ressurreição de Jesus, quando ele volta a terra."

Pra mim é amor, união, paz e nizade entre pessoas.

É bom. As crianças ganham bastante presente. Esse ano

ol muito bom."



Isolda Maria Hartwig

Maria Antônia Ribeiro

"A Páscoa representa paz, felicidade e a ressurreição de Cristo."

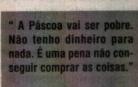


aria Lúcia da Silva

"Significa a ressurreição de Cristo. Tem um significado real para mim porque sou ca-



Iredes Cavalheiro





Tudo de bom! É uma época



ginei no lugar de um deles" Foge da alçada da gente. Não é possível dar tanta coisa errada.

Da diretora do Ronna, Mima Gonzalez, sobre a licitação da Escola

Terrest Contraction Contraction Contraction

'Tem um significado espiritual. É a libertação para o mundo. É festa e alegria.



nulto feliz.'

As mães merecem este dia

Com a aproximação do dia das mães, começam a surgir algumas alternativas de presentes

Neste ano é comemorada no dia 11 de maio uma das datas mais bem pensadas e instituídas do mundo: o dia das mães. Mãe, símbolo

de amor, carinho, aconchego e proteção, com todo a certeza merece esse dia intelramente dedicado a ela.

Nesse dia, em que você busca alguma forma concreta para mostrar o

quanto bem quer a sua mãe, a criatividade de cada um pode ser considerada o limite na escolha de um presente.

Com a intenção de ajudá-lo a demonstrar, ao menos um pouquinho de tudo aquilo que a sua

mãe representa para você, a Folha preparou algumas dicas de presentes para esse dia.

Na Vila Princesa, sugestões para presenteá-la não faltam. Nem é preciso procurar muito para logo encontrar algo interessante e que combine com a personalidade dela. Por exemplo, a Av. Principal é o local com maior diversidade de lojas, com presentes dos mais variados preços e estilos.

Lá encontra-se desde flores artificiais - presente com preço acessível e com a vantagem de poder continuar enfeitando um cantinho da casa por um bom tempo - bem como vasos para flores, quadros de paisagens, guardanapos para louça, perfumes, bibelôs, porta-retratos, toalhas de banho, jogos de louça, conjuntos de panelas.



Alternativas de bons presentes podem ser encontrados no comércio da Vila

Outra dica bem sugestiva para presenteá-la é com bijuterias: um conjunto de colar e brincos, por exemplo. "Sempre saem bem nessa época", explica a comerciante da Vila Princesa Antônia Dias, referindo-se às miudezas.

Mesmo a recordação não sendo o mais importante para a sua mãe, não custa acrescentar essa lembrancinha no dia dela, somente para intensificar essa emoção. A emoção de ser mãe. Afinal, ela merece!

PEJA enfrenta dificuldades

Faltam professores, funcionários, materiais e manutenção para o Programa de Educação para Jovens e Adultos (PEJA). Segundo a direção da Escola Municipal Antônio Ronna. Os alunos de 5ª a 8ª séries não estão tendo aulas, o que gerou revolta na comunidade.

O projeto teve início no ano passado depois que a Escola entrou com pedido na Prefeitura de Pelotas para a implantação do PEJA, mas estão funcionando apenas as turmas de 1ª a 4ª séries. Segundo a Diretora do Ronna, Mirna Gonzalez, a Prefeitura alegou "faita de recursos humanos e financeiros" para completar o projeto.

"Ficar de braços cruzados não adianta", disse a moradora Bernadete da Rocha, que tomou a iniciativa de fazer um abaixo-assinado em toda a Vila Princesa pedindo pela implantação do projeto. Ao todo foram conseguidas 415 assinaturas.

No dia 14 de abril, o documento, com oficio reivindicativo, foi entregue à Secretaria da Educação e também para a assessoria da vereadora Miriam Marroni, que não quis receber o documento.

Na Vila Princesa o projeto já conta com quase 200 alunos entre adolescentes e adultos. As aulas acontecem na Escola Antônio Ronna no turno da noite, sendo 1ª e 2ª séries em uma turma e 3ª e 4ª séries em outra. Tanto pais quanto alunos esperam uma resposta em breve da Prefeitura, pois a aprendizagem não pode esperar. "Queremos uma atitude do secretário da Educação. A nossa Vila já está muito abandonada", disse Bernadete.

Daniel Vasques

Licitação do Ronna será cancelada

Erro na publicação do edital adia mais uma vez o tão esperado início das obras na Escola

Um erro na publicação do edital seria o motivo do cancelamento da licitação das obras da Escola Antônio Ronna. Após confirmar que a licitação estava aprovada, a SME (Secretaria Municipal da Educação) informou que uma errata, incluída no edital de licitação, permitirá às empresas concorrentes fazerem diferentes interpretações do processo. Tanto o Departamento de Compras e Licitações da Secretaria de Finanças quanto o Departamento de Planejamento e Engenharia da SME, confirmam a informação.

Segundo Claudia Taborna, diretora do Departamento de Compras e Licitações, após a abertura dos envelopes, em 20 de março, o processo licitatório foi encaminhado à SME, que foi averiguado o erro. "Houve a publicação de uma errata dentro do edital de licitação. Essa errata teve interpretação equivocada por algumas empresas", disse ela. De acordo com Maria Francisca Farias, engenheira da SME, foi averiguado um problema na publicação de ratificação do edital que permitia uma dupla interpretação por parte das cinco empresas concorrentes. "Uma empresa - que foi a vencedora - fez a interpretação errada", afirmou.

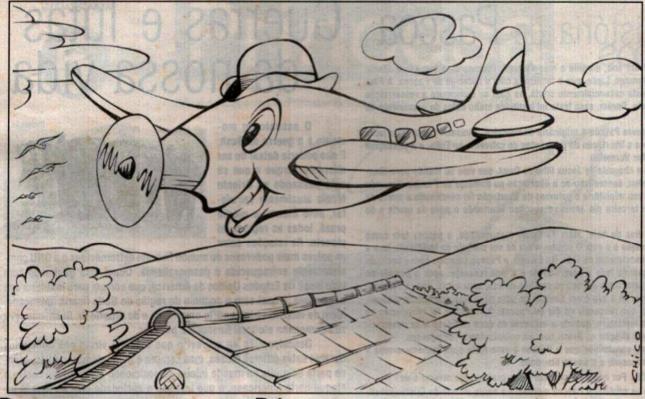
No entanto, o Secretário de Educação do município, Mauro del Pino, não confirma a informação de erro por parte da SME. De acordo com ele, foi a empresa vencedora quem cotou de forma diferente os mesmos serviços orçados por suas concorrentes. Isso, de acordo com o secretário, permitiu que o processo de licitação fosse "cancelado". Del Pino salienta que a verba para a obra do Ronna foi aprovada no Orçamento municipal de 2002 e que continua disponível. "Ela será utilizada assim que a licitação for aprovada", diz.

A Procuradoria de Justiça do município, para onde o edital foi encaminhado para análise, informa ter dado parecer anulatório à licitação. Por sua vez, a decisão só será confirmada após assinatura do prefeito Fernando Marroni. A chefe de gabinete da Prefeitura, Nora Oliveira, confirmou o parecer da Procuradoria. De acordo com ela, o prefeito deverá acatar a decisão, uma vez que se trata de análise jurídica. Quanto ao encaminhamento de uma nova

licitação, Nora afirma ser de interesse da Prefeitura que isso ocorra o mais rápido possível. "Será uma forma de corrigirmos o nosso erro", declarou.

Sem Fronteiras

A notícia de que a licitação para as obras do Ronna estava cancelada pegou a todos de surpresa. Ela foi dada pelo próprio secretário no programa Sem Fronteiras, da rádio Tupanci, no último dia 22. Na ocasião também estiveram presentes a diretora do Ronna, Mirna Gonzáles e a presidente do Conselho Escolar, Mirtes Gravato, entre outros participantes. A fim de discutir a situação atual do ensino municipal, o secretário afirmou querer mudar a educação sem, no entanto, mudar o vínculo professor/aluno. "Para isso estamos investindo na estrutura física das escolas", falou. Quanto ao assunto "licitação", afirmou: "Para nós este é um transtorno tão grande quanto para as escolas". Após o programa, justificando não estar satisfeita com as explicações de Del Pino, a diretora do Ronna declarou: "Foge da alçada da gente. Não é possível dar tanta coisa errada", disse Mirna.



Daura comemora a Páscoa

Maria Rosane de Lima, diretora da Escola Daura Pinto

A festa de páscoa na Escola Daura Pinto realizou-se em 12 de abril, em uma bela manhã de Sábado. A maioria dos alunos compareceu para a degustação

da chocolatada com cachorro quente, participação. Nas brincadeiras e recolhimento da cestinha pelas patinhas do coelhinho.

Todas as turmas homenagearam a data com apresentações musicais variadas. As letras de algumas homenagearam o coelho, a paz e Deus.

A turma da 2ª série,

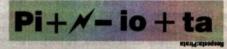
além da máscara de coelho, segurou na mão a palavra, presa em um palito. A 3ªB, coordenada pela professora Jurema Sanches de Artes Visuais, usou faixas na cabeça com a palavra de paz. Na mão seguraram um espanador de papel, enquanto cantavam, levantavam e balançavam de um lado para o outro. Todas as turmas se apresentaram bem.

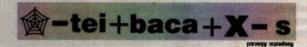
Nossa querida professora Maria Mendonça aniversariou em três de abril. Ela alegra a escola com seu bom humor contagiante. Sempre com um sorriso no

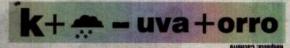
rosto, mesmo quando enfrentamos dificuldades. Beijoqueira como ela só, alguns fazem a fila no portão só para beijá-la. Também existem os machões que saem correndo. Estes não querem saber de beijo. Toda a equipe escolar manda, através da Folha, parabéns!

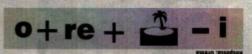


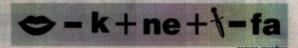
Crianças se divertiram comemorando a Páscoa e pedindo paz















cultura

Cleiton Decker

Bruno Leites

crônica

A história da Páscoa

Mais um ano, durante o més de abril, tivemos uma semana bastante especial, a Semana Santa, que é finalizada com o domingo de Páscoa. A Páscoa é uma festa essencialmente cristá, na qual se comemora a ressurreição de Jesus Cristo. Porém, essa festa foi instituída muito antes do nascimento de Cristo.

A palavra Páscoa é originária do hebralco "Pessach", uma festa judia que comemora a libertação do povo judeu do cativeiro, no Egito, e a passagem através do Mar Vermelho.

Com a chegada de Jesus filho de Deus, que veio ao mundo para libertar o povo judeu, concretizou-se a libertação no domingo de Páscoa. Segundo a Bíblia, por seu ministério e palavras de libertação foi condenado a morte de cruz, mas no terceiro dia Jesus ressuscitou libertando o povo da morte e do necado.

Nos dias de hoje, além do Cristo ressuscitado, a páscoa tem como símbolos o coelho e o ovo. O coelho, além de ser símbolo da fertilidade, tem a ver com o renascimento da vida. Na Europa, a Páscoa coincide com o início da primavera, quando toda a neve derrete e a vida ressurge, após o período de trio. Esse é o momento em que os coelhos deixam suas tocas, após a hibernação de inverno. Já o ovo é um símbolo de uma nova vida, lembrando o sepulcro de Jesus, que ressurgiu no dia de Páscoa. O chocolate foi introduzido na tradição pela Inglaterra, quando a indústria do doce começou a se desenvolver. O costume chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses.

Assim, concluimos que a Páscoa é uma festa para comemorarmos a vida, o renascimento e a nossa liberdade.

Curiosidade: Por que a páscoa não é sempre em uma mesma data?

Para os cristãos a Páscoa simboliza a morte vicária de Cristo (substitutiva, ou seja, Jesus morreu em nosso lugar para nossa redenção), bem como a promessa de ressurreição e a segunda vinda Dele. Segundo fonte da Internet, (www.zog.com.br) "em 325 d.C., o Conselho de Nicea, composto por membros da Igreja Católica, criou a Tabela Eclesiástica, baseada na "Lua Eclesiástica". Na verdade, o dia da Páscoa, é o primeiro domingo depois da Lua Cheia Eclesiástica, que ocorre após 21 de março. A quarta-feira de cinzas acontece 46 dias antes da Páscoa, portanto. Portanto a celebração da Páscoa é móvel de ano para ano (2000 em 23/04; 2001 em 15/04; 2002 em 31/03; 2003 em 20/04; 2004 em 11/04; 2005 em 27/03).

vila em foco



Guerras e lutas da nossa vida

O assunto do momento é a guerra do Bush. E não poderia deixar de ser diferente porque o que se está passando no Oriente Médio atualmente vai atetar, pelo menos a médio prazo, todas as regiões do planeta. As relações entre



os países mais poderosos do mundo ficaram estremecidas e a ONU completamente enfraquecida e desmoralizada. Quem está ganhando com tudo isso? Os Estados Unidos da América, que correm para manter a sua hegemonia, a qual sem o domínio da região do Golfo ficaria ameaçada. Além da indústria bélica norte americana e do próprio Sr. Bush, que teve sua campanha eleitoral financiada por eles.

Desculpem se eu escrevi o que todos já viram nos noticiários durante estes últimos meses, mas sempre é bom relembrar. Aliás, grande parte da mídia no mundo inteiro se posicionou oficialmente contra o ataque norte americano, o que instigou a sociedade civil do mundo inteiro a se manifestar e unir-se em favor da causa pacifista e anti-Bush.

Não se iludam: se os grandes meios de comunicação de massa não estivessem abertos aos líderes que lutaram contra a guerra, a mobilização seria mínima, nada perto do que foi visto.

A palavra guerra, no dicionário Aurélio, tem o sentido de "luta armada entre nações ou partidos", "expedição militar". Já o verbete de luta aponta que essa palavra pode ter um sentido mais amplo, de "esforço, empenho". Portanto, guerra pode ser diferente de luta. Não devemos guerrear, mas temos que lutar - inclusive contra a própria guerra.

Na última semana ouvi alguns comentários sobre o estrago que foi na vida de uma menina ficar grávida na adolescência. Más não é só na adolescência que a gravidez é um grave problema. Há mulheres que mal conseguem se sustentar e têm vários filhos em casa, às vezes vivendo em condições subumanas.

Por isso eu acho que devemos lutar contra a gravidez irresponsável. Eu acho também que temos que lutar seriamente contra as mortes no trânsito, contra o tráfico de drogas, contra a ignorância da população. E também a nosso favor, pela nossa causa pessoal, nossas realizações e nossos sonhos. Lutar com todas as armas em todas as batalhas da nossa vida.

parroso

